



## **Armadilhas para captura de *Rhynchophorus palmarum* (Col.: Curculionidae), em dendezaís**

## Apresentação

No Pará, existem cerca de 40 mil hectares de dendezeiros (*Elaeis guineensis*), cuja produção em 2000, atingiu cerca de 95 mil toneladas de óleo de palma, possibilitando a geração de aproximadamente 5 mil empregos diretos e 15 mil indiretos. O dendezeiro, o coqueiro, o açaizeiro e outras palmeiras são atacadas por diversos insetos pragas que causam danos consideráveis, como é o caso do *R. palmarum*, conhecido popularmente por "broca-do-olho-do-coqueiro", "bicudo" ou "broca-do-coqueiro". Os danos ocasionados por essa praga no dendezeiro, podem ser de ordem direta ou indireta. Dano direto é aquele causado pelo ataque das larvas no estipe da palmeira desde os três anos de idade, perfurando galerias no estipe, nas axilas foliares e por toda a região da coroa foliar, diminuindo a passagem da seiva, enfraquecendo a planta e reduzindo a sua produção. O dano indireto é causado pela entrada, através das galerias, de microrganismos patogênicos como fungos, bactérias e vírus, ou insetos secundários capazes de causar novos danos, ou transmitirem doenças à palmeira. Como exemplo de dano indireto causado por *R. palmarum*, é o fato de ele ser o vetor do nematóide *Bursaphelenchus cocophilus* (Cobb) Baujard, agente causador da doença conhecida por "anel vermelho", letal para as palmeiras. A redução populacional dessa broca contribui para a diminuição dos riscos de perdas na produção e nas divisas que são geradas por essa palmeira no Estado. O método de controle mais prático desse inseto é realizado com o uso de armadilhas para captura, associadas à diferentes iscas atrativas.

### Armadilha e seu Posicionamento na Plantação

Existem diferentes tipos de armadilhas para captura de *R. palmarum*, incluindo o uso de várias iscas atrativas. A adaptação de armadilha feita com recipiente de plástico (20 litros) descartável, utilizado normalmente para o envasamento de óleo para máquinas agrícolas é eficiente na captura de *R. palmarum*. Desse recipiente, retira-se a tampa superior e adapta-se uma outra de madeira formada por duas peças medindo 17 cm de largura por 45 cm de comprimento, com um furo de aproximadamente 10 cm no centro, no qual é fixado um funil feito com a parte superior de garrafa de plástico descartável de refrigerante pet de 2 litros. Esse funil é posicionado com a parte afunilada voltada para dentro

da armadilha, de modo a permitir a entrada do inseto, mas dificultar sua saída. Nesse recipiente de plástico, são feitos cerca de seis furos no fundo, para drenagem da água das chuvas. As principais vantagens da adoção desse tipo de armadilha são: o baixo custo e não haver necessidade de emprego de inseticidas, evitando a contaminação do meio ambiente e dispensando a coleta diária dos insetos capturados.

### Iscas Atrativas e seu Manejo

As iscas atrativas utilizadas para captura de *R. palmarum* de melhor resultado são as compostas pela combinação do feromônio de agregação sintético Rhyncoforol, mais seis roletes (20 cm cada) de cana-de-açúcar cortados transversalmente e colocados no interior das armadilhas. Na falta de cana-de-açúcar, podem ser utilizados pedaços do broto do bambuzeiro, ou pedaços do pedúnculo de cachos de dendê, os quais são um pouco menos atrativos do que a cana-de-açúcar. O feromônio comercial já vem embalado em pequenos sacos de plástico, cerca de 2 cm x 4 cm e deve ser pendurado em um prego afixado na parte interna da armadilha (1 saco de feromônio por armadilha). Os roletes de cana-de-açúcar ou os pedaços do broto de bambuzeiro, ou pedúnculo do cacho do dendê são trocados a cada 15 dias, ocasião em que é realizada também a coleta dos insetos que foram capturados. Os feromônios de agregação são trocados a cada 3 meses.

### Localização e Altura das Armadilhas

As armadilhas para captura de *R. palmarum* devem ser distribuídas dentro do dendezal, cerca de 150 metros distantes umas das outras, mas dependendo do nível populacional da praga, essa distância pode variar. Elas podem ser colocadas sobre o solo ou em moirões a 1 m ou 2 m de altura. Entretanto, as armadilhas colocadas ao nível do solo, atraem formigas e cupins, o que obriga a se realizar quinzenalmente a limpeza das mesmas; as colocadas a 2 m de altura apresentam a dificuldade de manuseio por ocasião da coleta dos insetos e troca das iscas pelo operário. Por isso, o ideal é que elas sejam afixadas em moirões com 1 metro de altura, onde há facilidade para a coleta dos insetos capturados e para a troca de iscas, evitando a presença de outros insetos, e reduzindo a necessidade de efetuar a limpeza em períodos mais curtos.

## Equipe Técnica

Lindaurea Alves de Souza  
Antônio Agostinho Müller  
Antônio de Brito Silva  
Charles de Araújo Carrera

## Foto

Autores

## Composição

Euclides P. dos Santos Filho

Tiragem: 1.000 exemplares  
Belém, PA, 2001



---

### *Amazônia Oriental*

*Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,  
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4550  
CEP 66017-970, e-mail: [cpatu@cpatu.embrapa.br](mailto:cpatu@cpatu.embrapa.br)*